

ARTIGOS

AS ELEIÇÕES E A AUSÊNCIA DE VISÃO DE ESTADO

CEZAR HENRIQUE FERREIRA
Presidente do Sindicato dos Engenheiros do RS



Já é possível afirmar que as eleições 2022 são as mais disputadas da história. Pena que as campanhas não tenham apresentado propostas e soluções na mesma proporção das acusações e ataques disparados de todos os lados. Pois o Sindicato dos Engenheiros no Rio Grande do Sul, como entidade que congrega mais de 17 mil associados em seus 80 anos desde a fundação, buscou, mais uma vez, contribuir de forma proativa, sobretudo para o cenário do RS, no qual assistimos, ano após ano, a outros Estados passarem a nossa frente em termos de desenvolvimento, educação, inovação, infraestrutura, segurança pública e agricultura.

Segundo a CNI, o RS está em segundo no ranking nacional da produção de manufaturas. Porém, ocupa apenas a décima posição em qualidade do ensino, o que representa um risco significativo à economia e às futuras

gerações, que já começam a migrar por falta de oportunidades.

A cada eleição o Senge-RS produz a chamada “Pauta Mínima”. O documento tem por objetivo oferecer propostas e subsídios técnicos a todas as candidaturas. Pautas como o fortalecimento da Emater, do seu quadro funcional e do seu orçamento, consideran-

O Senge-RS busca sensibilizar os gestores de que o RS precisa de um planejamento estratégico de longo prazo, de Estado, não de governo

do a empresa como forte indutor do desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos rurais, evitando, entre outras consequências, o êxodo rural.

Diante do novo marco legal, o

Senge-RS prega a valorização da Corsan para manter a gestão do saneamento nas mãos do Estado. Defendemos também o aproveitamento do quadro de engenheiros e a estrutura da extinta Cientec, bem como a valorização de todas as potencialidades da Uergs, pautas nas quais o Senge-RS tem atuado com vigor, colhendo resultados.

Mesmo que a opção por quadros partidários seja legal e republicana, recomendamos ao futuro governador a adoção de critérios técnicos quando do preenchimento de cargos de livre nomeação, privilegiando o conhecimento e a capacidade dos profissionais.

Desse modo, o Senge-RS busca sensibilizar os gestores de que o RS precisa de um planejamento estratégico de longo prazo, de Estado, não de governo. Uma visão de futuro que coloque novamente os gaúchos no trilho do desenvolvimento sustentável.

RS 1º EM INOVAÇÃO NO BRASIL

ALSONES BALESTRIN
Secretário de Estado de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul



O Rio Grande do Sul tem muito a se orgulhar por despontar em primeiro lugar, pelo segundo ano consecutivo, na dimensão “inovação”, no ranking de competitividade dos Estados brasileiros, publicado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). O ranking, publicado no mês de setembro, avalia a performance de inovação das unidades da federação a partir de cinco indicadores: investimento público em pesquisa e desenvolvimento (P&D), pesquisa científica, patentes depositadas, bolsas de mestrado e doutorado e empreendimentos inovadores.

Nesses cinco indicadores, o RS se destacou, resultado de uma trajetória de anos de investimentos, como no Programa Avançar na Inovação, em que o governo do RS aplicou, nos últimos 18 meses, mais de R\$ 100 milhões de recursos não reembolsáveis em diversas ações estruturantes para o ecossistema gaúcho de ciência, tecnologia e inovação.

Na produção científica, o nosso Estado produz 11,5% do total do conhecimento nacional, mesmo representando 5,4% da população brasileira. No campo acadêmico, o RS apresenta um conjunto de renomadas universidades públicas e comunitárias, que anualmente formam mais de 2 mil doutores e depositam centenas de patentes. No que se refere aos empreendimentos inovadores e ambientes de inovação, o RS possui 16 parques tecnológicos, 43 incubadoras, oito institutos Senai de Inovação e Tecnologia, oito unidades Embrapii, além mais de mil startups e dezenas de centros de P&D de grandes empresas. Para dar visibilidade ao ecossistema de inovação, o RS também é o palco do South Summit Brazil, um evento icônico, que torna a nossa Capital destino para milhares de empreendedores e revela para o mundo as nossas potencialidades.

Liderar o ranking de inovação no Brasil indica que estamos no caminho certo, mas não significa que o nosso ecossistema esteja consolidado. Precisamos avançar mais para alcançar os indicadores de ciência, tecnologia e inovação de países desenvolvidos. Temos que difundir a cultura do empreendedorismo, acelerar investimentos na educação e potencializar nossa capacidade de criar startups e desenvolver empreendimentos inovadores. Esses vetores nos conduzirão na direção de um ecossistema de inovação de classe mundial e assegurarão um futuro mais esperançoso para os nossos jovens!

Liderar o ranking de inovação no Brasil indica que estamos no caminho certo, mas não significa que o nosso ecossistema esteja consolidado

CIDADES PARA AS PESSOAS

DIOGO SIQUEIRA
Prefeito de Bento Gonçalves



A história de uma cidade é feita da soma das histórias das suas pessoas. O lugar onde vivemos resume as nossas lutas, as nossas conquistas e os nossos sonhos. Logo, ele precisa ser um espelho de nós mesmos. Muitos urbanistas têm se dado conta disso e defendem um novo modelo de cidade: voltado para as pessoas, com serviços acessíveis e atendimento próximo e descentralizado. Isso tem transformado, inclusive, os hábitos sociais, culturais e de consumo. A administração pública, os produtos e os serviços precisam chegar ao lugar em que as pessoas estão – e não ao contrário.

Cabe à gestão municipal sempre se perguntar: a população tem atendimento de saúde adequado perto de casa? As ruas estão limpas? Os alunos têm educação de qualidade? Essas questões devem ser respondidas – e resolvidas – antes de

se iniciar grandes projetos. O administrador deve, portanto, começar o seu trabalho por aí para garantir o que é essencial para as pessoas.

Em uma época em que o digital ganha força e o virtual passa a ser tão real quanto o físico, há um movimento que, em

Bento hoje é referência em saúde, geração de emprego e educação

um primeiro momento, parece até paradoxal: o fortalecimento das comunidades e dos bairros. E isso traz a necessidade de dialogar com a população. Para municípios como Bento Gonçalves, que acaba de completar 132 anos, esse desafio é

maior ainda.

Bento hoje é referência em saúde, geração de emprego e educação. Ponteamos rankings nacionais em temas como atenção básica e em indicadores sociais e econômicos. Para chegar lá, não há segredo: investimos na presença na ponta, diretamente nos bairros, onde a população vive. Toda semana, estamos em uma localidade diferente, com toda a equipe tocando obras, reparos, serviços de limpeza. Estamos sempre ao lado da comunidade para resolver as suas reais necessidades.

Bento segue sendo a Capital Nacional do Vinho, a cidade dos grandes eventos, um dos destinos turísticos mais importantes da América Latina. Mas, para além disso, ser reconhecida pela qualidade dos serviços para os cidadãos é ainda mais importante. Fazer bem o simples é essencial – e transforma a vida das pessoas.